

A Romantização do Amor em Diferentes Épocas do Cinema: Uma Análise da Trilogia “Before”¹

Beatriz Barreto Medeiros²

Yllian da Conceição Brito³

Liliane do Nascimento Santos Feitoza⁴

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as transformações na forma com que o amor é retratado em diferentes épocas do cinema. Para isso, foi realizado um estudo de caso da trilogia “Before”, obra de Richard Linklater. A partir da análise, foi possível observar mudanças consideráveis ao longo da trilogia tanto na forma com que o amor foi descrito enquanto sentimento, quanto no modo em que problemáticas como questões de gênero e maternidade foram abordadas ao longo da trama, demonstrando que o contexto em que esses filmes foram produzidos foi um fator determinante na construção de suas narrativas.

PALAVRAS-CHAVE

Amor; Cinema Contemporâneo; Idealização; Modernidade Líquida; Questões de Gênero.

INTRODUÇÃO

Desde a época do romantismo, o amor perpassou diversas fases e adquiriu novas concepções acerca de suas convenções ao redor do mundo. À princípio, esse ideal surgiu dentro de um conceito mais tradicional. Rousseau acreditava que a natureza humana seria essencialmente boa e deveria, assim, ser resgatada para a construção de uma sociedade mais satisfatória (Toledo, 2013 p.204). Nesse contexto o amor, sobretudo o conjugal, seria um elo capaz de nutrir essa bondade e promover o bem comum. A construção da família permitiria que o homem se sacrificasse em prol dos seus, sustentando o ideal de felicidade, pautado

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Graduanda do 6º período de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); e-mail: beatrizmedeiros.contato@gmail.com

³ Graduanda do 6º período de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); e-mail: yllian.brito@hotmail.com

⁴ Doutora em comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestra em comunicação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Bacharela em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (UFS); email: lilianensfeitoza@gmail.com

sempre no fazer o outro feliz. Isso, segundo Rousseau, afastaria a sociedade das amarras do pensamento individualista.

Com o tempo, entretanto, algumas concepções acerca dessa conjuntura se alteraram e a sociedade passou a cada vez mais buscar relações líquidas e pouco duradouras. O amor passa a ser idealizado, deixa de se relacionar com uma série de contratos sociais para ser elevado a símbolo máximo de felicidade (Alcântara, 2013 p.9).

Ao que concerne o cinema como fonte primordial dessa análise, é visto que os finais felizes sempre vêm acompanhados de histórias altamente idealizadas, buscando sempre uma desconjuntura do mundo real. Nós, enquanto seres idealizadores, buscamos a todo momento alimentar uma série de devaneios, isto é, imagens mentais futuras que nos geram uma sensação agradável, mas que sabemos que muitas vezes não se trata de algo real ou que possa vir a ser. A frustração ainda é um motor que nos incita a continuarmos consumindo e nos alimentando dessas imagens, principalmente através dos filmes, visto que é uma forma de sair da inércia e do tédio de uma realidade vazia e, muitas vezes, desprovida de amor e de todas as sensações avassaladoras instigadas por ele.

A partir disso, o presente estudo tem como proposta analisar a representação do amor romântico no cinema, buscando contemplar suas diferentes fases e concepções. A pesquisa fundamenta-se inicialmente em acompanhar suas eras mais tradicionais, como descritas por Rousseau perpassando até os dias atuais, e destacando nelas os padrões de comportamento de uma sociedade que também mudou. Destarte, a análise central estende-se em entender o ideal de amor romântico e de que forma essa perspectiva fantasiosa é abordada, sobretudo, nos filmes escolhidos. A partir desse ponto, buscou-se observar, através da Trilogia “Before”, a forma como o amor foi representado na construção da vida dos jovens apresentados pela narrativa, além de realizar um aprofundamento de como esse simulacro influencia essa atual conjuntura.

METODOLOGIA

Posto isto, a pesquisa fundamenta-se em uma análise bibliográfica e um estudo de caso. Autores como Toledo (2013), Alcântara (2013) e Rossi (2013) contribuíram junto aos seus escritos para o aprimoramento das discussões propostas pelo texto.

O artigo possui um caráter qualitativo e descritivo, onde buscou-se um aprofundamento de questões acerca das distintas concepções no que concerne ao amor

romântico e seus ideais ao longo dos anos, tendo como foco central um amplo entendimento desse fenômeno, fomentado sobretudo pelo cinema. Recorreu-se à interpretação de forma subjetiva dos fatos para o pleno entendimento de suas consequências na construção dos amores modernos.

Posteriormente explorou-se, por meio de um estudo de caso, uma análise prática de tudo que foi destrinchado pelo referencial teórico. Foi utilizado como base de pesquisa a trilogia de filmes idealizada por Richard Linklater: *Before Sunrise* (1995), *Before Sunset* (2004) e *Before Midnight* (2013), respectivamente, que acompanham três diferentes fases da história de amor do casal Jesse e Celine - o encontro, o reencontro e a crise. A investigação filmica contribuiu para uma observação mais detalhada acerca das representações do amor romântico no cinema e permitiu explorar as suas iminentes influências nas interpretações construídas pelo meio social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Outro fator determinante para a escolha dessa obra em específico se deve ao fato de que os filmes da trilogia possuem uma diferença de quase 10 anos entre os seus lançamentos, o que possibilita uma discussão interessante - a partir de uma mesma história de amor - acerca das nuances na forma como os relacionamentos românticos são retratados ao longo de três décadas do cinema.

Em "*Before Sunrise*" (1995), filme que dá início a história de Jesse e Celine, observa-se a introdução de um padrão de interpretação comum acerca dos relacionamentos em cena. Ao longo da história, o público acompanha os protagonistas se apaixonando perdidamente assim que se conhecem, mesmo tendo em vista a separação iminente, uma vez que eles precisarão se despedir em poucas horas para seguir os seus destinos.

No fim das contas, a conexão entre eles é tamanha que o filme termina com ambos fazendo a promessa de retornar em seis meses à mesma estação de trem - sem que haja nenhuma troca de telefones ou endereços - para se encontrarem de novo. A partir disso, a narrativa reforça expectativas tradicionais acerca do amor e desenvolve nos espectadores um ideal romântico que, dificilmente, poderá ser atingido na vida real.

A felicidade prometida pelo ideal de amor romântico atual reside especificamente no encontro da "outra metade" e na experiência de êxtase do apaixonamento. O modelo vigente de amar conserva a ideia de que o amor é o centro da felicidade e

mantém o sonho de viver uma relação de completude. Porém, esse ideal torna-se distante na medida em que faz da paixão o único sustentáculo de uma união que deve ser eterna (Toledo, 2013 p.210).

Já em "Before Sunset" (2004), segundo filme da trilogia, Jesse e Celine se reencontram 9 anos depois, durante o lançamento do livro que Jesse escreveu sobre a conexão que os dois tiveram anteriormente. Logo de início, a trama revela que o encontro que havia sido marcado no trem não aconteceu e eles ficaram anos sem falar um com o outro. Além disso, ao se reencontrarem, os personagens discutem sobre como a idealização que eles criaram a partir desse encontro contribuiu para a criação de paradigmas impossíveis de serem atingidos em suas vidas amorosas e, por conseguinte, para a insatisfação com os relacionamentos posteriores a isso. "O amor moderno é um vai e vem constante entre o real e o imaginário" (Rossi, 2013 p.7 apud Chaumier, 1999, p. 27). Nesse ponto, a representação do amor atinge um aspecto mais sincero no que concerne às idealizações, subverte algumas expectativas criadas pelo público e propõe uma mudança de percepção acerca desse sentimento.

Por fim, "Before Midnight" (2013) introduz a quebra de diversos estereótipos presentes nos filmes anteriores e sugere uma visão mais genuína acerca do amor romântico. Dessa vez, a narrativa é, quase que inteiramente, composta por uma briga entre o casal em que ambos relatam descontentamentos e frustrações. Se por um lado Jesse está infeliz pelo modo em que o casal está vivendo, por outro lado, Celine demonstra estar no limite do cansaço para conciliar a maternidade e a sua vida individual, além de não admitir mais ser criticada pelo amado por reivindicar a equidade de responsabilidades dentro do contexto familiar.

Com a mulher assumindo novos espaços, antes ocupados somente pelos homens, elas tentam conciliar diferentes papéis como, por exemplo, os de esposa, mãe, dona de casa e profissional. "Elas criam novos desejos, novas ambições e novas culpas. Buscam novas experiências, brigam mais e, muitas vezes, sentem-se profundamente solitárias" (Toledo, 2013, p.202 apud Goldenberg, 2010 : 65-66).

No último capítulo da trilogia, a idealização dá espaço para outros elementos que também compõem os relacionamentos, como o conflito, o cansaço e o medo - evidenciando outras facetas do amor romântico que nem sempre aparecem em cena. Da mesma forma, fica claro a influência do contexto social para a construção de cada uma das narrativas. Afinal, se

por um lado o cinema tem um papel fundamental para a interpretação do público acerca do amor, do outro lado, essas narrativas apenas são aceitas caso tragam consigo aspectos culturais validados pelo meio social em que são desenvolvidas.

CONCLUSÃO

Tendo em vista isso, ao longo deste presente artigo, a partir de um estudo da trilogia “Before”, analisou-se as diferentes formas de representação do amor no cinema, bem como o modo como as narrativas se transformaram a partir da conjuntura em que estavam inseridas. Ademais, essas concepções possuem um profundo impacto no modo como o público que as consome enxerga o amor enquanto sentimento e, muitas vezes, dita padrões irreais de relações que são comumente enraizados no meio social - ainda que dificilmente possam ser atingidos, gerando frustrações, ansiedades e experiências amorosas falidas.

Por fim, apesar de ser indubitável que houveram avanços significativos na forma com que as relações românticas são narradas no cinema, entende-se que essas representações ainda são fortemente ligadas ao consumo, à ideia de validação social e, especialmente em “Before”, à dependência do olhar do outro.

Logo, considerando que essas representações ainda possuem diversos elementos problemáticos que contribuem para a fomentação de ideais de relacionamentos e validações sociais inalcançáveis, é preciso que esses padrões sejam regularmente contestados para que possamos construir novas perspectivas e olhares para a forma com que essas narrativas são postas em cena e, por conseguinte, influenciam a vida de quem as consome.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Patrícia Colmenero Moreira de. **O amor no cinema contemporâneo: O construtor de sereias**. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, [S. l.], 2013.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Z.. **Modernidade Líquida**, Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1999.

BEFORE, Sunrise. Direção: Richard Linklater. Produção: Anne Walker- McBay. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1995. 1 DVD (101 min).

BEFORE, Sunset. Direção: Richard Linklater. Produção: Anne Walker- McBay.
Estados Unidos: Warner Independent Pictures, 2004. 1 DVD (80 min).

BEFORE, Midnight. Direção: Richard Linklater. Produção: Richard Linklater.
Estados Unidos: Sony Pictures Classics, 2013. 1 DVD (109 min).

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho; DE OLIVEIRA, Ilka Maria Biasetto. **Os componentes do amor e a satisfação**, 2001.

PINHEIRO, Maria Cláudia Tardin; ANDRADE, Regina Gloria. **Leitura psicanalítica da publicidade amorosa**. REVISTA MAL-ESTAR E SUBJETIVIDADE, Fortaleza, v. IV, n. 2, 2004.

ROSSI, Túlio. **Amor romântico e cinema hollywoodiano: Considerações sociológicas sobre imagens, gênero e emoções**, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, 2016.

TOLEDO, Maria Thereza. **Uma discussão sobre o ideal de amor romântico: do Romantismo aos padrões da Cultura de Massa**, Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, 2013.